

Papel dos eventos em movimentos sociais: um estudo de caso sobre a Parada da Diversidade de Bauru¹

Elaine Cristina Gomes de MORAES²
Murilo Cesar SOARES³
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

Este estudo visa demonstrar o papel dos eventos no contexto dos movimentos sociais. Para isso, apresenta os resultados obtidos por meio de um estudo de caso desenvolvido sobre a Parada da Diversidade de Bauru, evento composto majoritariamente pelo público homossexual. Foi realizada uma observação sistemática presencial durante o evento, análise das matérias jornalísticas impressas sobre a Parada e entrevistas com os organizadores. Ao final, identificamos que os dados obtidos com os métodos convergem parcialmente, revelando a necessidade de ênfase nos propósitos da mobilização. No entanto, verificamos a importância dos eventos nesse contexto para promover visibilidade e legitimidade às lutas dos movimentos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: eventos; movimentos sociais; cidadania; Parada da Diversidade de Bauru.

Introdução

Este estudo tem como objetivo analisar o papel dos eventos em movimentos sociais, como estratégia de comunicação, para promover sua visibilidade e legitimidade em suas lutas pela cidadania. Para isso, foi realizado um estudo de caso, tendo como corpus de análise a Parada da Diversidade de Bauru, realizada no dia 26 de agosto de 2012. Esse evento é realizado anualmente, promovido pela Associação da Diversidade de Bauru (ABD), é promovido majoritariamente pelo movimento homossexual, embora conte com a participação de outras minorias locais.

Os eventos, realizados no contexto dos movimentos sociais, são constituídos por ações públicas que têm por finalidade expressar a vontade coletiva. Com uma organização peculiar, na qual os atores sociais envolvidos costumam participar de forma ativa nas diversas etapas do processo, essas ações contribuem para dar visibilidade e conferir legitimidade às lutas dos movimentos. Com base nas ideias de Toro e Werneck

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a cidadania do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pela FAAC/UNESP, email: moraes.e@gmail.com

³ Professor dos cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação da FAAC/UNESP, email: murilo@faac.unesp.br

(2007), é fundamental a participação das pessoas para que as mobilizações não se restrinjam a ações isoladas, mas que elas estejam comprometidas com as ações contínuas do movimento. Torna-se importante, conforme explicam Henriques et al. (2007), que a participação seja de forma co-responsável, no sentido de haver um comprometimento com as ações do movimento. A comunicação, nesse contexto, deve ser mobilizadora, como explica Peruzzo (2007), a fim de incentivar o diálogo e sensibilizar as pessoas para a participação, sem manipulá-las.

Os eventos organizados pelos movimentos sociais costumam contar com a presença de jornalistas da mídia, que é informada durante o processo de planejamento. A cobertura mediática vai ao encontro dos objetivos das mobilizações, pois têm a capacidade de amplificar a expressão dos eventos e do próprio movimento, ao difundi-los para audiências massivas, locais, nacionais ou internacionais, tornando as reivindicações conhecidas e legitimando-as.

Os meios de comunicação de massa possuem um papel fundamental na disseminação da informação, pois reproduzem o acontecimento e, conseqüentemente, pautam a agenda do público. O relacionamento com a mídia integra uma das etapas do planejamento de um evento, pois como estratégia de comunicação, o evento requer visibilidade mediática. Nos eventos de movimentos sociais, a presença da mídia vai além desse objetivo, uma vez que se torna instrumento que pode contribuir para atribuir status às entidades organizadoras legitimar suas lutas, como observaram Merton e Lazarsfeld (1990).

Na visão de Hohlfeldt (2010), por meio da mídia, incluímos em nossas discussões alguns temas que, de outra forma, não chegariam ao nosso conhecimento, pois não seriam temas de nossa agenda. O noticiário tem um papel fundamental na definição da agenda do público, pautando os temas para a discussão, pois “a principal afirmativa da Teoria da Agenda é que os temas enfatizados nas notícias acabam considerados ao longo do tempo como importantes pelo público” (MCCOMBS, 2009, p. 22).

Nesse sentido, Soares (2009) explica que a imprensa possui um poder simbólico “que advém de sua capacidade de agendar os temas, enquadrá-los, colocando-os publicamente” (p. 145). No contexto dos movimentos sociais contemporâneos, suas lutas focam, inicialmente, a busca pela visibilidade, para que seus objetivos tornem-se públicos e, conseqüentemente, adquiram maior participação em seus projetos de mobilização. A mídia contribui, então, não apenas com o ganho de visibilidade pública dos projetos de

mobilização, mas seu poder encontra-se também em sua capacidade de expandir o seu público.

No que se refere à Parada da Diversidade de Bauru, trata-se de um evento que representa as lutas do movimento da diversidade de Bauru, que inclui diversos segmentos, mas majoritariamente os homossexuais. Por meio da parada, os diferentes segmentos LGBTs se unem, de maneira peculiar, para celebrar a diversidade e expressar suas demandas por meio de faixas, cartazes e discursos dos líderes do movimento. Por outro lado, a presença da mídia constrói novas representações que amplificam a repercussão do evento por meio das coberturas.

As dimensões de um evento

Nos estudos de Mafra (2006), podemos ver uma reflexão sobre a relevância dos eventos enquanto veículo de comunicação, em diferentes enfoques. No âmbito dos movimentos sociais, como estratégia de comunicação para promover suas lutas, Rennan Mafra propõe três dimensões para caracterizar essas estratégias de comunicação.

A primeira dimensão é definida “espetacular”, na qual o evento é compreendido como um espetáculo. Essa dimensão aponta para uma ação com a função de atrair a atenção de determinado público, provocando um estado de contemplação. O espetáculo, para alguns estudiosos, apresenta uma conotação pejorativa ao apresentar o público como mero espectador de uma ação. (GOMES, 2003; DEBORD, 1997 apud MAFRA, 2006). O espetáculo seria, portanto, um fator de alienação diante de uma plateia hipnotizada, abstraída de qualquer senso crítico. Essa visão negativa do espetáculo deve-se em grande parte ao surgimento dos meios de comunicação de massa no século XX, os quais obedecem a uma lógica mercadológica e capitalista. (MAFRA, 2006).

No contexto dos movimentos sociais, porém, não se aplica a lógica própria de mercado, conforme argumenta Rennan Mafra. Os movimentos sociais lutam por visibilidade e, dessa forma, o sentido de espetáculo não se refere à alienação, mas constitui uma forma de clamar à sociedade civil para sua existência na esfera pública, pautando suas reivindicações como de interesse coletivo para, então, mobilizar e estimular os debates públicos. E ainda

é preciso identificar as características espetaculares de ações e estratégias de comunicação para mobilização social, buscando entendê-las como parte de um processo maior, sem perder de vista seu principal objetivo:

convocar vontades e reunir sujeitos para a transformação de uma realidade (MAFRA, 2006, p. 58).

A partir dessa concepção, o autor propõe dois elementos para a reformulação das implicações negativas do conceito de espetáculo, no âmbito das mobilizações sociais. O primeiro elemento refere-se à instalação de um âmbito extraordinário, em contraposição ao ordinário, no que se refere às ações do cotidiano. O outro elemento refere-se à teatralização, a qual promove a contemplação pública da encenação exibida, como forma de promover-lhe visibilidade.

Ampliando a noção de espetáculo como um fator extraordinário, admirável, excepcional, Rennan Mafra justifica a importância do caráter espetacular em mobilizações sociais:

[...] ações de mobilização adquirem um caráter espetacular ao procurar elementos que tentam mostrar suas causas como questões que merecem ser vistas e notadas, e que buscam encher “os olhos” dos sujeitos. Assim, elementos “espetaculares” são utilizados, em última análise, para despertar na sociedade o interesse público pelas tematizações, com a função de capturar a atenção dos sujeitos para essas questões (MAFRA, 2006, p. 60).

A segunda dimensão é o caráter festivo de um evento, formada não apenas pelo estado de observação e contemplação do público, mas pela sua efetiva participação nesses momentos, geralmente composta por uma esfera espetacular. Ancorado nos estudos de Émile Durkheim, Mafra (2006) explica que a festa constitui em momentos nos quais a vida cotidiana regada por normas de conduta é substituída por momentos de efervescência, nos quais são permitidas algumas transgressões que não se admitiria em outros contextos sociais. Além disso, a figura do indivíduo e as diferenças sociais desaparecem através dessa energia compartilhada, sobressaindo-se assim, o coletivo.

Dois elementos são apontados por Mafra (2006) para caracterizar a dimensão festiva em mobilizações sociais: a construção de cerimônias e a construção de momentos de divertimento. As festas, apesar de gerarem ações espontâneas que proporcionam a interatividade e o divertimento das pessoas, elas mantêm certa dimensão de cerimonial⁴. O divertimento, por sua vez, reflete a participação efetiva do público. Segundo o autor, para

⁴ O termo cerimonial deriva-se do vocábulo latino *caerimoniale*, que se refere às cerimônias religiosas. No âmbito dos eventos, o cerimonial pode ser definido como “sequência de acontecimentos que resultam em um evento, sempre cerimonioso, realizado com pompa e circunstância”. Mais informações em: MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. São Paulo: Ibradep, 2006.

que haja realmente a diversão é necessário que o sujeito se sinta convidado e exista identificação, inicialmente com os anfitriões e com os demais convidados.

A terceira dimensão proposta por Rennan Mafra é a argumentativa, que propõe não apenas a captação da atenção do público enquanto audiência (dimensão espetacular) e a comunhão por meio da convivialidade das pessoas como participantes das festas (dimensão festiva), mas pressupõe a existência de um conjunto de interlocutores, dispostos a compartilhar as responsabilidades pelas mudanças propostas. Mafra (2006) explica que, em um projeto de mobilização social, a argumentação pode ser agrupada em três fatores: constatação e denúncia de uma realidade que se pretende modificar; possibilidade de modificação do quadro denunciado; e a proposição de soluções.

A relevância da dimensão argumentativa em um projeto de mobilização social é explicada por Rennan Mafra, ao enfatizar o papel do público não apenas como espectador ou participante do movimento, mas como sujeito interlocutor no processo de transformação social:

Diferentemente de capturar a atenção dos sujeitos ou envolvê-los afetivamente, a dimensão argumentativa busca mobilizar uma certa racionalidade acerca da temática proposta, entendendo o público como interlocutor de um debate e dessa maneira, é convocado a se posicionar a respeito da tematização proposta. O diálogo – no sentido deliberativo do termo – representa, assim, a modalidade de participação comunicativa estabelecida com os sujeitos, possibilitada particularmente pelos elementos argumentativos disponibilizados publicamente (MAFRA, 2006, p. 80).

Metodologia da pesquisa

Para atender aos objetivos propostos para este trabalho, foi desenvolvido um estudo de caso, que, de acordo com Yin (2010) e Gil (2009), sugere a utilização de múltiplas fontes de evidência, por meio de diferentes métodos e técnicas de coleta de dados para se analisar com mais acuidade o fenômeno pesquisado. Como forma de garantir maior confiabilidade aos resultados, os métodos foram contrastados, por meio de uma estratégia chamada “triangulação”, que “consiste basicamente em confrontar a informação obtida por uma fonte com outras, com vistas a corroborar os resultados da pesquisa” (GIL, 2009, p. 114).

Como corpus de análise, foi pesquisada a 5ª Parada da Diversidade de Bauru, realizada no dia 26 de agosto de 2012, sob a organização da ABD. O evento compõe a Semana de Combate ao Preconceito e à Discriminação, que está regulamentada na lei 5.972

de 27 de setembro de 2010, contando com o apoio do poder público, com a parceria de entidades e patrocinadores e com o trabalho de voluntários militantes da Associação.

Foram utilizados três métodos distintos para a coleta de dados sobre as três categorias estabelecidas para análise, com base nos estudos de Mafra (2006) para a análise de mobilização social: o espetáculo, a festa e a argumentação. Os métodos utilizados foram:

- observação sistemática presencial: durante o evento foi realizada uma observação sistemática presencial com o auxílio de alguns observadores, a fim de se captar o maior número possível de detalhes dentro dos critérios pré-estabelecidos;

- análise das matérias jornalísticas impressas: foram analisadas as matérias dos dois jornais impressos de Bauru, o Jornal da Cidade (JC) e o Jornal Bom Dia, no dia 27 de agosto de 2012;

- entrevistas com organizadores: foram entrevistadas pessoas responsáveis pela organização do evento, vinculadas à ABD, relacionadas diretamente à área de comunicação: um dos líderes do movimento, o assessor de imprensa e a militante responsável pelas ações de relações públicas do movimento.

A utilização das múltiplas fontes de evidência nos permitiu realizar uma triangulação para verificar a existência de uma convergência dos dados. Os métodos utilizados permitiram identificar se a concepção e objetivos dos organizadores estão condizentes com o que é transmitido ao público durante a realização do evento e, também, com as matérias jornalísticas impressas.

Observação sistemática presencial

A observação sistemática presencial permitiu a captura de detalhes que poderiam ficar despercebidos sem a utilização dessa técnica. O período de observação foi das 11 horas, quando a equipe da ABD aguardava a chegada dos materiais para a preparação dos trios, até por volta das 23 horas, quando terminou o show de encerramento com o grupo musical “Teatro Mágico”. Com o apoio de observadores em pontos estratégicos, como nos trios elétricos, foi possível obter maior amplitude do evento e observar maior número de detalhes condizentes com o objetivo desta pesquisa.

O espetáculo em mobilizações, como explica Mafra (2006), ao proporcionar um estado de contemplação em uma plateia, não denota, necessariamente, a condição de alienação nesse público. Os espectadores da Parada da Diversidade são formados por simpatizantes ou curiosos, que aguardam uma exibição que os surpreenda. Desse modo, o

espetáculo, na Parada, corrobora a concepção desse autor, na medida em que, por meio de um cenário extraordinário, promoveu um estado de contemplação e de prazer, a fim de captar a atenção desses espectadores para conhecer o movimento e, conseqüentemente sensibilizá-los para suas lutas.

O espetáculo tornou-se evidente a partir da construção de um cenário extraordinário na avenida Nações Unidas, espaço no qual foi realizado o evento. O desfile dos trios elétricos, seguido pela multidão, os espectadores que assistiam à Parada, as cores alusivas ao arco-íris que decoravam o evento foram alguns dos fatores que evidenciaram o caráter espetacular do evento, que contou também com a presença das *drag queens* e travestis, com trajes e maquiagens extravagantes, levando as pessoas a se aproximarem para serem fotografadas com esses personagens, que se tornaram focos de atenção.

No que tange ainda à dimensão espetacular, vale ressaltar a realização de um show ao final da Parada. Mais do que a presença de uma atração para concluir as atividades da semana, a realização de um show constitui também uma estratégia para atrair outros tipos de público, que, não necessariamente, tenham algum vínculo ou, ainda, simpatia ao movimento. Isso pôde ser evidenciado pela multidão, composta de militantes, casais de heterossexuais e crianças. Nesse sentido, constatamos que o espetáculo desempenhou o papel de construir um cenário espetacular ao público espectador, assim como de demonstrar a força do movimento em Bauru, exemplificado por meio do respaldo obtido pelo poder público atual.

No que se refere à dimensão festiva, aplicando os conceitos abordados por Mafra (2006), a festa, visualmente, realizou a integração dos participantes. Durante o percurso, observamos o divertimento, as danças, que resultaram em momentos de efervescência coletiva e, ainda, a suspensão temporária de determinadas normas sociais. Andar de mãos dadas é um ato que pode ser despercebido pelas pessoas se ocorrer entre heterossexuais, assim como beijos e abraços costumam ser aceitos se não se tratar de homossexuais em espaços públicos. No entanto, durante a Parada da Diversidade, idealizada pelo movimento homossexual, essas ações foram naturalizadas, uma vez que essa minoria tornou-se o público majoritário nesse contexto.

A Parada, sob a ótica festiva, nos levou a constatar que, embora essas pessoas vivenciem uma realidade de exclusão em muitos contextos e que seja necessário reivindicar transformações sociais, o evento lhes proporciona uma supremacia momentânea. Nesse dia, *gays*, lésbicas, travestis, transexuais e *drag queens* abandonam os espaços homossexuais e

veem a Parada como um espaço para festejar em um espaço público, protagonizando encenações para uma plateia que os assiste, em um local privilegiado da cidade.

Com relação à dimensão argumentativa, a Parada é uma marcha cívica e seu papel é comunicar à sociedade que todos são cidadãos e têm direito à dignidade. Mais que um espetáculo e festa, trata-se de uma estratégia para verbalização das suas lutas pelo combate à homofobia e pela prática efetiva dos mesmos direitos que os demais cidadãos. A argumentação foi expressa por meio de faixas afixadas nos trios elétricos, nas palavras de ordem que eram ouvidas a cada hora com a interrupção da música e, ainda, no discurso de abertura por autoridades locais e representantes do movimento, que enfatizaram o propósito do evento no combate ao preconceito.

No entanto, em nossa observação, tornou-se mais visível o envolvimento dos participantes com o espetáculo e a festa, que visualmente, promoveram maior impacto, enquanto a argumentação esteve restrita aos cartazes e aos momentos e espaços específicos mencionados. Como Toro e Werneck (2007) explicam, é necessário um comprometimento com as ações, de modo a despertar a noção de co-responsabilidade com o movimento e, nesse contexto, promover a sensibilização de pessoas para, efetivamente, participarem nas lutas do movimento.

Matérias jornalísticas impressas

O Jornal da Cidade dedicou dois espaços distintos, além da Capa, para abordar a Parada da Diversidade de Bauru. Na coluna “Entrelinhas” observamos sinais de ironia e crítica no que se refere às campanhas eleitorais no evento e ao apoio do poder público. No caderno “Geral”, a dimensão espetacular e festiva foi enfatizada. Apesar de ter-se registrado número recorde de pessoas entendemos, que esse fator não implica necessariamente o fortalecimento das lutas do movimento na cidade, uma vez que a maioria dos participantes não integra o grupo de ativistas e não participa de seus trabalhos.

Foi enfatizada a beleza das cores, a bandeira de 20 metros, que foi a inovação da edição de 2012, e o jornal descreveu a sequência de atos previstos e realizados na Parada. Pessoas entrevistadas salientaram o respeito à diversidade e a beleza do visual produzido. As cores alusivas ao arco-íris, acompanhadas de adereços diversos, são importantes para representar a identidade do movimento, porém, o destaque da dimensão espetacular pode contribuir para divulgar o evento como um desfile anual de homossexuais, que preenche o calendário oficial do aniversário de Bauru.

No que se refere ao caráter festivo, o texto abordou a abertura da bandeira do movimento sobre o público, a celebração dos participantes, a música eletrônica e a produção para uma festa. Esse tipo de abordagem contribui para disseminar a Parada da Diversidade como uma festa pública organizada pelos homossexuais, produzida pela beleza das cores e adereços exibidos.

A dimensão argumentativa foi observada no Jornal da Cidade pela menção ao tema da Parada de 2012, mas não houve discussão sobre a importância da inclusão social dos homossexuais, por meio da empregabilidade. As faixas, os discursos e as palavras de ordem também foram abstraídos do jornal. O texto limitou-se a relatar trechos de algumas entrevistas com alguns participantes que ressaltaram os objetivos do evento. No entanto, as expressões utilizadas para se referir ao evento remetem aos propósitos da Parada: o termo “marcha” foi repetido por quatro vezes, remetendo aos eventos realizados por movimentos sociais com o intuito de reivindicar direitos, assim como a expressão “ato contra o preconceito”, que também foi mencionada. Por isso, podemos concluir que a representação da parada construída pelo JC é que se trata também de um evento de manifestação, embora essa visão tenha ficado restrita à menção superficial das lutas do movimento e dos termos utilizados no texto.

O Jornal Bom Dia concedeu mais espaço para tratar da Parada do que seu concorrente, pois, além da capa, o evento esteve presente em mais três colunas. O texto informativo do caderno “Dia a Dia” enfatizou o aspecto argumentativo, pela menção às faixas que expressavam as lutas do movimento e, também, às palavras de ordem intercaladas com a música dos trios elétricos, além de trazer a história do primeiro casamento homossexual de Bauru. Porém, apresentou críticas à utilização do evento como um espaço para campanha eleitoral de um candidato a vereador. Apesar de uma abordagem predominantemente argumentativa, os termos para se referir ao evento, remeteram ao sentido festivo do evento: “festa”, “festão” e “ferveção” foram algumas dos sinônimos atribuídos à Parada.

No âmbito do jornalismo opinativo, a coluna “Nossa opinião” do Bom Dia apresenta outro enquadramento sobre a Parada. Nesse contexto, os objetivos do movimento são discutidos, assim como o tema do evento e sua importância social, demonstrando, assim, uma posição favorável às lutas do movimento. A Parada da Diversidade é representada pelo texto como um acontecimento social, conforme demonstraram as imagens

publicadas, que ressaltaram a beleza das cores, enfatizando-se assim, seu caráter espetacular, e o divertimento do público, ao participar de uma festa.

Com base nas publicações dos dois jornais e as categorias de análise, observamos que, embora cada um deles tenha enfatizado aspectos distintos, ambos expressaram um tom simpático ao movimento. Para uma discussão sobre as matérias veiculadas nos dois jornais, é importante uma breve retomada na concepção das paradas sobre a ótica de Jesus e Galinkin (2007), que as compreende como passeatas carnavalescas com o propósito de manifestação. A ênfase nas cores sempre esteve presente nesses grupos e, posteriormente, no movimento que adotou a bandeira do arco-íris como símbolo.

O Jornal da Cidade, em nossa análise, contribuiu para disseminar a representação da Parada como uma festa dos homossexuais, com respaldo do poder público local, mas não cooperou para disseminar o caráter argumentativo e reivindicativo do evento. Os textos desse diário, segundo nossa análise, limitaram-se a destacar a capacidade e influência do movimento para organizar suas festas. Mais do que frisar uma abordagem jornalística, é preciso refletir até que ponto a linguagem da própria parada propicia esse tipo de enfoque do jornal.

O Jornal Bom Dia, na parte opinativa, apresentou um enfoque mais reflexivo sobre o evento, ao salientar os objetivos da mobilização. No entanto, por meio das expressões utilizadas para se referir ao evento, observamos que a percepção do jornal sobre o evento, remete ao seu caráter festivo, como a utilização, por diversas vezes, do termo “festa”. Observamos, nesse sentido, uma contraposição com relação à cobertura do Jornal da Cidade. No texto informativo do JC havia sido ressaltado características pertinentes a uma festa e um espetáculo, porém, os termos e expressões para se referir à Parada, remeteram ao sentido de uma mobilização, como “marcha” e “ato contra o preconceito”.

As colunas apresentaram uma avaliação positiva sobre o movimento, já que focalizaram o trabalho da ABD, que se sobrepõe à organização das paradas, e as conquistas já obtidas. Essa menção ao movimento é importante para divulgar aos leitores outros trabalhos desenvolvidos pela ABD, embora o texto tenha ficado restrito apenas àqueles relacionados aos homossexuais. Campanhas realizadas pela ABD, em parceria com outras organizações não governamentais e outras empresas, em bairros periféricos, como datas comemorativas, não foram mencionados.

Diante disso, um fator importante a ressaltar são as representações construídas pelos meios de comunicação. Baker (2007) explica que uma matéria não retrata a realidade

pura, mas a visão de alguém sobre ela. A ênfase sobre certos aspectos nas matérias jornalísticas apresenta alguns elementos que são salientados, e, ao serem divulgados, podem ser interpretados pelos leitores como a descrição fiel de um acontecimento.

Identificamos a saliência em pontos distintos, pelos dois jornais, no que se refere à cobertura do evento e aos aspectos criticados. O Jornal da Cidade, em nossa análise, enfatizou o caráter festivo e espetacular do evento, trazendo de forma superficial os propósitos do grupo. Já o Bom Dia, em uma abordagem mais reflexiva, nas colunas, no jornalismo opinativo, revelou os direitos da cidadania sexual, uma vez que trouxe para discussão as demandas dos homossexuais, em um modelo de mobilização peculiar: uma festa, na qual os homossexuais promovem diversão pública para expressar suas lutas pelo combate ao preconceito e à discriminação.

Entrevistas

Com base nas respostas dos organizadores da parada entrevistados, entendemos que, apesar de cada um deles ter ressaltado aspectos específicos sobre a Parada da Diversidade e as lutas do movimento, os organizadores apresentaram uma sincronia quanto à compreensão e o nível de comprometimento com as ações do grupo. Observamos, pela entrevista, que algumas categorias obtiveram relevância sobre outras, o que nos leva a algumas reflexões.

Para eles, o espetáculo é um elemento intrínseco às paradas, reiterando a visão de Jesus e Galinkin (2007). É um momento, segundo os entrevistados, no qual *drag queens* se transformam em “celebridades” e a avenida constrói um espetáculo de cores. Foi mencionado, também, que o espetáculo é uma estratégia para atrair público, pois, é um diferencial para que as pessoas prestigiem o evento. O show de encerramento enfatiza essa função.

A festa seria uma consequência provocada pelo espetáculo, pela música e pela participação do público. Para os organizadores entrevistados, a parada representa um dia para liberdade de expressão dos homossexuais. Como uma festa, ela acontece ao ar livre, com a presença de um público numeroso que, de acordo com eles, vem de diversos estados do Brasil para participar e, então, segue o percurso da Parada, ao som de música eletrônica, conduzida por DJs, nos trios elétricos.

No entanto, a partir das respostas, ficou evidente a relevância na dimensão argumentativa do evento. Eles foram unânimes em ressaltar o combate ao preconceito como

objetivo do movimento na realização da Parada e mencionaram a importância da Parada da Diversidade como um espaço para reivindicar respeito e o fim da homofobia. Há, ainda, uma preocupação para que o evento não se restrinja a um espetáculo e uma festa, para isso, discussões para a apresentação de propostas são frequentes nas reuniões dos militantes da ABD.

Não se trata de sugerir uma transformação estética no evento, que já se consolidou em muitas cidades brasileiras, mas de questionar a fragilidade das estratégias utilizadas para que as reivindicações do movimento sejam destacadas durante a Parada. Ancorados nas respostas dos entrevistados, um dos objetivos do evento é mostrar à sociedade quem é o homossexual, de modo que, nesse dia, os aspectos que representam sua identidade são evidenciados nos aspectos espetaculares e festivos.

Tornou-se evidente que, para os entrevistados, a realização das paradas em Bauru tem contribuído para a imagem do movimento homossexual, mas que ainda há muito para ser feito. A visibilidade resultou em respeito aos homossexuais, conforme foi relatado pelos entrevistados. Trata-se do resultado de um trabalho de relações públicas realizado pelos organizadores desde a primeira edição, que tem trazido diversos benefícios ao movimento, como o apoio do poder público, presença de autoridades públicas, parcerias com organizações diversas, aumento do número de participantes, espaço nos meios de comunicação antes e após o evento. Soma-se à força e organização da ABD em Bauru, uma coincidência de várias mudanças jurídicas e acontecimentos nacionais favoráveis às lutas dos homossexuais.

As mudanças ocorreram, mas há que se considerar que muitas transformações são necessárias. As paradas são importantes como um espaço para reunião, divertimento e afirmação identitária dos homossexuais, que tem resultado em elevação do status do grupo. Como os entrevistados mencionaram, a imagem pretendida para o movimento é de pessoas normais, alegres e de um grupo igualitário. Apesar de haver mais respeito atualmente do que há cinco anos, conforme relataram os entrevistados, transparece que o grupo ainda vivencia uma realidade de preconceito latente, uma vez que entendem que é ainda preciso transformar a imagem do movimento homossexual.

Considerações finais

Com base nas dimensões dos eventos apresentados neste trabalho, podemos interpretar a Parada como uma estratégia que não se restringe à promoção de visibilidade,

mas que também confere afirmação e identidade ao movimento, ao aglutinar cada vez mais pessoas e contar com a cobertura e apoio dos meios de comunicação. A Parada pode ser interpretada como uma estratégia de comunicação para disseminar as lutas do movimento, amplificadas para o conjunto da sociedade local através da cobertura jornalística dos meios de comunicação.

Os métodos utilizados apresentaram resultados que convergem entre si parcialmente. Por meio da observação, podemos inferir que, embora todas as categorias propostas por Mafra tenham sido contempladas, a argumentação, que reflete os propósitos do movimento, se restringiu a momentos específicos, enquanto o espetáculo e a festa estiveram visivelmente estampados durante todo o evento. Sob a ótica dos entrevistados, a importância da Parada consiste na luta dos homossexuais contra o preconceito, a qual foi ressaltada por todos, embora como realização, a Parada seja representada pelos meios, principalmente, como um evento festivo e espetacular, ao destacarem o arco-íris e as personagens presentes no evento.

Portanto, pelos dados obtidos pela observação, entrevistas e análise das matérias jornalísticas impressas, a Parada representa um grupo que celebra e busca a diversão, mas visa os direitos de cidadania sexual. Para os entrevistados, a Parada da Diversidade é um evento organizado por um movimento social, dos homossexuais, aberto às outras minorias, que reivindica o fim do preconceito e da discriminação. No entanto, apesar de o Jornal Bom Dia ter abordado os propósitos do movimento, os aspectos festivo e espetacular, como mencionamos, obtiveram relevância nos dois diários.

A estética do evento, portanto, remete, visualmente, ao caráter festivo e espetacular, expressando, também, a identidade do movimento através de sua simbologia. Por meio da observação, constatamos que o espetáculo e a festa perduraram durante todo o evento, porém, as lutas do movimento se restringiram a momentos específicos, contrapondo-se aos objetivos dos entrevistados, que definem o evento como uma marcha cívica em combate ao preconceito e à discriminação. Parece importante que os propósitos do movimento se integrem futuramente ao caráter festivo, para que as paradas não se restrinjam a um dia de celebração, no qual se abstraem o preconceito e a discriminação, permitindo demonstrações públicas de afeto entre os casais.

Destacaram-se na pesquisa o papel e a importância dos eventos no contexto dos movimentos sociais. Como estratégia de comunicação, os eventos promovidos por esses

grupos, reúnem pessoas, conquistam espaço nos meios de comunicação e dão visibilidade às demandas, tornando-se pauta para a agenda dos meios e do público.

As categorias utilizadas para análise do nosso corpus de análise podem ser aplicadas aos demais movimentos sociais. O espetáculo em eventos de movimentos sociais tem como função criar um cenário extraordinário e captar a atenção das pessoas para que se mobilizem para suas lutas. O caráter festivo, identificado pela integração entre as pessoas, promovendo diversão, reflete a supressão temporária de algumas normas sociais, as quais não se confundem com ações de vandalismo. A argumentação, por sua vez, expõe as reivindicações dos grupos, abordando desde uma situação que deve ser modificada às propostas para transformação.

Diante do exposto, tendo como objeto de estudo a Parada da Diversidade, nossas análises nos permitem algumas inferências sob enfoques distintos. Inicialmente, um evento de mobilização, como marchas e passeatas, proporcionam visibilidade ao movimento que o promove. A Parada da Diversidade de Bauru reitera essa concepção por ter se tornado uma importante estratégia de comunicação do movimento homossexual com os demais grupos sociais da cidade, distinguindo-se dos anos que antecederam a primeira edição do evento, quando os homossexuais ficavam restritos a espaços específicos.

Para que se alcance os resultados pretendidos, é necessário que haja convergência entre os objetivos do movimento social, como eles são expostos e como os meios de comunicação os disseminam. No caso do evento estudado, identificamos que, em termos de visibilidade e legitimidade, o movimento atingiu seu objetivo, pois, adquiriu respaldo de autoridades e tem obtido importantes conquistas na cidade. Esses propósitos, entretanto, são importantes para que se obtenham objetivos maiores, como reivindicar leis mais rígidas para o combate ao preconceito e à discriminação.

Ainda sobre a Parada, concluímos que os objetivos estão definidos para os organizadores, haja vista os discursos proferidos por eles durante a abertura e as respostas obtidas pelas entrevistas. No entanto, visualmente, outros aspectos promoveram mais impacto, como o caráter espetacular e festivo, os quais também foram destacados pelos meios de comunicação. Nesse sentido, identificamos que o evento obteve visibilidade tornando-se pauta da agenda dos meios de comunicação, mas seu caráter argumentativo poderia ter sido evidenciado. Assim, reiteramos que os eventos cumprem o papel de comunicar aos demais grupos sociais essas lutas, no entanto, é necessário que as causas pelas quais os movimentos se mobilizam sejam evidenciadas.

É importante, também, retomar os conceitos de Toro e Werneck (2007), que enfatizam a importância do evento nas mobilizações sociais como oportunidade para a obtenção de visibilidade às causas reivindicadas. Segundo os autores, o evento não deve ser uma ação isolada, mas, é fundamental que ações contínuas sejam realizadas para que, efetivamente, se possa proporcionar um avanço social. Nesse sentido, é necessário sensibilizar as pessoas para que se comprometam com a participação co-responsável nas ações dos movimentos. Reiteramos a importância dos eventos no contexto dos movimentos sociais não apenas como forma de obtenção de visibilidade, mas legitimação de suas lutas, uma vez que se trata de uma estratégia para comunicar às audiências massivas suas lutas pela cidadania.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

HENRIQUES, M.S. et al. Relações Públicas em projetos de mobilização social: funções e características. In: HENRIQUES, M. S. (Org.). **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 17-32.

HOHLFELDT, A. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Orgs.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 187-240.

JESUS, J. G.; GALINKIN, A. L. Gênero e mobilização social: participação feminina na Parada do Orgulho de Lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. In: **Bagoas**: revista de estudos gays. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Natal: EDUFRN, 2007. V. 1, n.1, jul-dez. p. 283-300.

MAFRA, R. **Entre o espetáculo, a festa e a argumentação**: mídia, comunicação estratégica e mobilização social. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MCCOMBS, M. **A Teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

MERTON, R.K.; LAZARSFELD, P. F. Comunicação de massa, gosto popular e a organização da ação social. In: LIMA, L. C. (Org). **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

PERUZZO, C. M. K. Cidadania, comunicação e desenvolvimento social. In: KUNSCH, M. M. K.; KUNSCH, W. L. (Orgs.). **Relações Públicas Comunitárias**: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Cengage Learning, 2007. p. 45-58.

SOARES, M. C. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.